Salvem o planeta

"A terra não pertence ao homem, o homem pertence à terra", afirmou o chefe indígena Seattle, em 1852, em sua carta escrita ao presidente dos Estados Unidos. Desde tempos imemoriais, patinamos nesta questão recorrente: até quando o planeta vai suportar as atrocidades causadas pelo homem?

O Protocolo de Kioto implora: o mundo necessita de menos poluição. Há dez anos esse apelo foi discutido na Conferência Rio-92. Havia um sentimento de urgência nas pessoas que tinham a sensação de que o mundo ia acabar se não combatêssemos logo ameaças como a falta de água e a extinção de animais, por exemplo.

Uma década perdida. O eco daquele apelo foi tragado pela irresponsabilidade do homem, que não cumpriu as metas estabelecidas sobre o meio ambiente naquele ano, trazendo para hoje problemas como: desequilíbrios climáticos, maior emissão de gases poluentes na atmosfera e um aumento significativo no desmatamento global, fatos esses que estão levando o planeta a um futuro inabitável.

Segundo José Bonifácio, o Patriarca da Independência, a natureza fez tudo a nosso favor, porém nada fizemos a favor dela. Mesmo não vivendo no "caos de hoje", Bonifácio percebeu isso. Cabe, portanto, à sociedade atual combater com determinação a ação predatória do homem, porque não sabemos até que ponto o planeta vai suportar todos os males atribuídos a ele.